

DOSSIER

## O BIG BROTHER CHEGA A LUGO

### CÁMARAS DE VIDEO-VIGILÂNCIA E CONTROLO SOCIAL

#### A VIDEO-VIGILÂNCIA A DEBATE.

A video-vigilância avança ao mesmo tempo que a nossa intimidade desce. Temos cada dia mais umha câmara, um banco, temo-las na rua, nos espaços de lazer, nos centros de trabalho,... Mais umha câmara que nom sabemos porque invade a nossa vida, ameaçante, repressora da nossa liberdade de expressom. O big brother exercido polo estado e os seus irmaus menores nas empresas.

A globalizaçom gera a desigualdade e destrue aos povos, mas precisa de novos medios técnicos para ser firme neste seu caminho. A propriedade privada como símbolo do cápital deve ser defendida e ninguem pode violala. As câmaras som mais umha ferramenta de controlo social, de repressom a fim de contas.

Hoje em dia a forte implantaçom do sistema capitalista e o seu nível de estruturaçom, vencelhado aos impressionantes avanços tecnológicos leva ao emprego, a efectividade e as dimensos da repressom ultrapassem todas as barreiras imagináveis.

O capitalismo pensa a repressom como um sistema, dentro dumha estratégia que pode integrar distintos modelos repressivos, mesmo independentes entre si, mas no que existe umha centralidade da repressom que se corresponde a um estado, no nosso caso o espanhol. Um dos objectivos é geralizar a ideia de que qualquer cámbio e resistênciá é inutil, vem seja porque nos integremos ou assimilemos ou por umha vitória directa da repressom. Por isso é tam importante normalizar e legitimar o controlo social.

Neste texto daremos conta da quantidade de câmaras que nos vigiam e reprimem na cidade, assim como conhecer de primeira mao outros casos onde graças a oposiçom popular eliminaram-se câmaras ilegais. Nom queremos viver numha prisom aberta.

O Movimento polos Direitos Civis publicou um relatório sobre a indefensom cidadá perante o controlo social. Bem sabido é da colocaçom de câmaras na rua sem permisso da Delegaçom de Governo, ou as contínuas gravaçoms que realizam os Corpos e Forças de

Segurança nas mobilizações cidadãs. Muitas destas situações vem-se agravadas porque dependem dumha legislação antiquada, assim a lei orgânica que regula o direito à honra é de 1982 e a normativa em matéria de video-vigilância de 1977.

Com as câmaras rematamos coa delinquência? Falso. O principal argumento empregado para defender o uso de câmaras é falso. A renúncia a nossa intimidade nom vai vir compensada por umha maior segurança. Está claro no caso do Reino Unido, onde a construção dumha rede estatal de video-vigilância fracassou totalmente. Um complexo sistema de controlo cidadão, no que se investiram milhões de euros nom serviu para reducir os índices de criminalidades nem o número de delitos. Polo tanto o "efeito dissuasório" fica inoperante.

Muitas das câmaras instaladas na Galiza nom tenhem autorização, ou bem está conseguiu-se posteriormente (Estação de Autocarros da Corunha, zona velha de Compostela, etc.) Tenhem-se solicitado legalização de câmaras por causas tam peregrinas como evitar que se durma nalgumha esquina de umha rua (um caso acontecido em Lugo), ou o controlo do serviço de ORA em Vigo. A câmara municipal de Lugo tem prevista a instalação de câmaras em parques infantis da cidade. Assim como as câmaras destinadas ao controlo do trânsito, que por ser destinadas a tal fim nom precisam de autorização, agocham umha utilização em muitos casos diferente sendo um elemento mais de controlo social.

#### O BIG BROTHER CHEGA A LUGO

“As ruas de Lugo estarán controladas por 55 câmaras que gravaram a actividade”, assim anunciava o jornal El Progreso o 21 de fevereiro de 2009. Um conjunto de câmaras nas que estariam as 36 do polígono do Ceao, as quatro que se colocaram dentro do quartel da policia municipal, as 14 de trânsito e as 5 que controlam o acesso a muralha obtinham autorização do Tribunal Superior de Justiça da Galiza. Isto significará que serán registadas imagens da via pública que ficarán gravadas nuns ficheiros do Concelho durante várias semanas. Em caso de que nesse tempo nengum dos corpos policiais ou instância judicial pida essas imagens estas borrarám-se de jeito automático.

Depois de obter o permiso da Agência de Protecção de Dados as câmaras já podem funcionar. Aliás o mesmo organismo deu permiso para que as câmaras de controlo do trânsito poidam ser empregadas com fins de video-vigilância.

Mas a estas 55 câmaras sumarám-se nos próximos meses 17 mais que se colocarám na casa consistorial (5), nos gabinetes municipais do Seminário, no museu Sam Roque e na sala de exposições da Porta Minhá, que terám quatro em cada caso.

Trata-se de câmaras dum alcance duns 15 metros, de televisom em côr dumha

resoluçom mínima de 480 LTV, com lente autoiris varifocal e sensíveis à luz infra-vermelha.

A todas estas unem-se as inumeráveis câmaras colocadas em negócios privados, centros comerciais e empresas, na grande parte carecendo de qualquer dos sinais obrigatórios que indicam a sua presença.

Esta proliferaçom da video-vigilância vem sendo motivada pola crença de muitos empresários em que a utilizaçom destes dispositivos freará a actividade delictiva. Esta é de feito a única versom que os meios de comunicaçom recolhem nas suas páginas, legitimando assim a sua expansom, mas o certo é que estão-se a vulnerar o direito a intimidade e a liberdade de expressom de todos os cidadaos.

O Movimento polos Direitos Civis (MpDC) destacava a começos do 2008 que o Valedor do Povo admitira a sua queixa contra o Concelho de Lugo interposta após a negativa da corporaçom municipal a informar sobre a petiçom deste colectivo para evitar a instalaçom de câmaras de video-vigilância nos parques da cidade. Segundo informou num comunicado de imprensa o MpDC, "as principais perjudicadas pola aplicaçom dessa medida seriam as nenas que habitualmente utilizam os parques infantís", que como crianças "contam cumha especial protecçom dos direitos".

O colectivo sinalou, ademais, que este projecto do Concelho de Lugo se enmarca dentro "da tendência a utilizar câmaras de video-vigilância como sistemas de controlo e segurança" que "cada dia está mais estendido" nas administraçoms locais galegas mas que "já se demostrara ineficaz".

Lembrava o mesmo colectivo que, segundo informou o presidente do Governo Espanhol, José Luis Rodríguez Zapatero, "só existem dous concelhos que dispoñem de autorizaçom para ter instalados estes dispositivos: Compostela e Corunha, do que "se deduce que em qualquer caso o Governo local de Lugo nom podería ter actualmente em funcionamento nengunha câmara".

O Valedor do Povo solicitou por duas vezes ao Concelho de Lugo um informe, respondendo à solicitude do Movimento polos Dereitos Civís. A intençom era a de comprovar se as câmaras situadas em vários museus da capital lucense contam coas autorizaçoms e informes pertinentes. Como acontecerá noutro concelho da Galiza, também governado polo PSOE, Compostela, de novo houve obstaculizaçom e negou-se a resposta neste tema.

No caso de Lugo, o Movimento polos Dereitos Civís trataria de asegurar-se de que as

cámaras de vídeo-vigilância situadas nas salas museísticas de Porta Minhá e Sam Roque cumprem con todas as garantías previstas pola Lei de Protecção de Dados. As câmaras devem contar coa autorización correspondente da Delegação, prévio informe da Comissom de Video-vigilância, e respeitar todos os outros requisitos legais.

Cumpre lembrar que o MpDC denunciou con anterioridade a instalaçom ilegal de câmaras no centro histórico de Lugo e no polígono do Ceao, câmaras que nom contavam coa autorización ou que nom a renovaram. Os dous casos atopam-se pendentos de resolución judicial, e o Movimento nom duvidará em recorrer de novo à Justiza se o Concelho continua negando-se às petiçoms do Valedor neste novo caso.

O Ceao forma parte dum projecto de video-vigilância coordenado com polígonos industriais de cidades do norte de Portuga e outras da Galiza, onde além das câmaras o controlo exerce-se através da rede. De momento já autorizaram 30 câmaras nessa zona dentro do denominado projecto Parque. Os responsáveis dos departamentos municipais de Economia, Sonia Méndez, e Protecção da Comunidade, José Rábade, derom a conhecer a citada autorizacióm em abril de 2008 e explicaram alguns pormenores de como levará a cabo a vigilância coas citadas equipas.

A Delegaçom do Governo aprovou a instalaçom das câmaras à vista do informe emitido pola Comissom de Garantias da Video-vigilância na Galiza. A pressom vinha de fai tempo por parte dos empresários como méio para previr roubos no polígono.

Em total seram instaladas trinta câmaras, delas quinze de visom geral e o resto para leitura de matriculas. Neste último caso, é o mesmo sistema que o que se utiliza para controlar o acceso de veículos ao centro de Londres. Dado que detecta o movimento, pode advertir até dum paquete depositado num lugar no que habitualmente nom há nada.

O orçamento ascende a 210.000 euros e a instalaçom e gestom foi encomendada a Protese.

No projecto Parque participam os polígonos do Ceao, Sabom, parques tecnológicos de Ourense e Vigo, e os polígonos de Chaves e Bragança.

Assim também este sistema permite a interconessom através das novas tecnologias da comunicaçom dos seis polígonos que participam. As provas farám-se desde o Centro Municipal de Empresas, no antigo quartel de Garabolos.

Muito mais claro ao recolher a notícia amossava-se o jornal espanhol El Pais. Citamos textualmente:

Amanhá fará-se público o plano de vigilância do Concelho de Lugo desenhado para o polígono empresarial do Ceao. O consistório vai instalar câmaras para evitar problemas como os acontecidos fai uns dias quando os gandeiros protestarom contra a empresa Río ou os acontecidos em maio de 2007, quando Resistência Galega colocou umha ola com explosivos.

Esta medida de controlo une-se a outras desenvolvidas por Tráfico no casco urbano e nas principais ruas da cidade.”

Aparece aqui a verdadeira razom de muitas das câmaras que se colocarám na cidade: reprimir os movimentos de protesta. Nom cita este jornal qual é o papel que joga as industrias leiteiras no nosso pais afogando a muitos pequenos produtores, eis o motivo da luta que se viviu diante de Leite Rio. Também nom fai referêncía a construtora Mon situada no Ceao a qual ia dirigida a sabotagem. Umha das principais promotoras da destruição acelerada do nosso pais.

Aliás a grande maioria das câmaras que se instalam em Lugo nom contam nem tam sequera com os obrigatórios cartazes indicativos, ou bem instalam-se câmaras para negócios privados que gravam ruas do casco velho como acontece no bairro da Tineria. (Hotel Orban e Sagre)

#### LUITA CHAVE CONTRA A VIDEO-VIGILÂNCIA NA GALIZA. COMPOSTELA.

Após de anos de luta contra as câmaras na rua e de gravaçons ilegais finalmente um julgado compostelano ordea a execuçom provisional da sentença que obriga à retirada das câmaras de vídeo-vigilância ilegais do casco velho de Compostela. A resoluçom supom um passo mais neste caso emblemático na defesa do direito à intimidade e na luta contra a instalaçom indiscriminada destes dispositivos.

Nesta sentença histórica, o julgado censurava com dureza “a passividade coa que o Concelho tem tratado o trámite necessário e obrigatório imposto pola Lei. Cumpre recordar que as câmaras nom contavam cos correspondentes permissos de renovaçom, careciam de livro de registo das imagens e mesmo funcionaram durante um tempo sem que se tivesse solicitado a autorizaçom necessária. Vulneravam já que logo todas as garantias recolhidas na Lei de Protecçom de Dados para tutelar os direitos dos cidadaos.

No ano 2000 diversos colectivos organizarom-se contra a instalaçom na capital das câmaras. Mobilizaçons, pintagens e protestos que nom logarom impedir a colocaçom destes dispositivos mas que exercerom um papel de oposiçom e defesa das liberdades que hoje ainda segue vivo. Nessa oposiçom estava também a independentista Assembleia Popular Comarcal.

Nom destacamos só o caso de Compostela pola luita vicinhal e popular contra as câmaras, também por ser umha cidade modelo em termos repressivos no nosso país. A Galiza turistificada precisa de capitais e cidades seguras, onde todo se veja a gosto do visitante ainda que tenham que reprimir e esconder toda a conflitividade social e miséria que gera este sistema. O PSOE como partido governou esta cidade aplicando nom só a video-vigilância senom com mais medidas de controlo e repressom. Umha dura normativa por fazer propaganda na rua, multas quantiosas por fazer murais, umha ocupação contínua em aumento das forças repressivas, etc. Sabemos que as intenções de Orozco em Lugo nom vam muito descaminhadas das do seu câmarada em Compos.

Como noutro tempo a expansom das câmaras é o começo do Big Brother, mas já tivemos contínuos aumentos no número de efectivos policiais, ou as enormes dificuldades de acesso a praças públicas para uso de associações e colectivos como o nosso.

#### JORNADAS DE LUITA INTERNACIONAL CONTRA A VIDEO-VIGILÂNCIA.

Sob a legenda "liberdade sem medo" no ano 2008 realizaram-se várias jornadas de protesto e concentrações contra a video-vigilância. Várias cidades europeias somaram-se a iniciativa. Em Sevilha por exemplo unirom-se a convocatória com humor. Do mesmo jeito que coas câmaras a função de vigilância passa do policia a um aparelho aparentemente objectivo, nom quigerom ser activistas os que a taparam senom inocentes globos que ocupam o seu campo de visom. Assim dúzias de globos de hélio colocarom-se diante de câmaras privadas no centro da cidade.

A expansom das câmaras é só mais um elemento repressivo dentro dumha sociedade que construe "fortificações" dentro das cidades, une-se ao emprego de métodos de segurança massivos, a cooperação transfronteiriza de militares, a construção da Europol, os serviços de inteligência e as diferentes policias estatais, autonómicas, locais e também e cada dia mais a segurança privada.

#### O caso do Reino Unido.

A que num tempo se lhe chamou a "mai das liberdades" é hoje um dos estados que mais gasta em video-vigilância e umha das sociedades mais vigiadas da Europa. O estado que inventou o "habeas corpus" tem hoje um dos periodos de detenção sem cargos mais longo.

No processo acelerado de perdas de liberdades há polo menos duas razons que soem ser as mais empregadas: umha é o espectacular aumento das tecnologias da comunicação, informação, observação e registo de dados nos últimos trinta anos, outra é a ameaça "terrorista" que se elevou a consigna a hora de criar a nova política de medo e segurança, em

especial após o acontecido em Nova Iorque, Londres e Madrid. Contudo é seguro que a informação pessoal guardada em servidores informáticos, históricos de telefones móveis, bases de dados de cartões de crédito, vídeos de circuitos fechados e outros dispositivos parecidos teria medrado muito igualmente.

O grupo de direitos humanos Privacy International, que observa as sociedades da vigilância em todo o mundo, diz que Reino Unido é a democracia que pior se comporta neste sentido. No mapa que figura na sua página *web* ([www.privacyinternational.org](http://www.privacyinternational.org)), Reino Unido é o único país do chamado mundo ocidental que está pintado de preto, como umha "sociedade da vigilância endémica", junto à China e a Rússia. De feito Reino Unido há mais de quatro milhões de câmaras de circuito fechado (CCTV) o que significa que há umha câmara por cada catorce pessoas.

Diante deste enorme aparelho de vigilância têm aparecido numerosas vozes críticas, muitas delas desde as próprias instituições. Assim que até o candidato dos democratas liberais, Nick Clegg, chegou a dizer que preferiria ir a prisom antes de dar os dados pessoais necessários para o novo bilhete de identidade que estava projectado criar; outro dos candidatos falou de fazer umha lei anti-big brother.

Um estudo feito pelo Comissionado de Informação do Governo, encarregado de proteger a privacidade dos cidadás, advertiu no ano 2006 de que a vigilância está a ser mais omnipresente, criando o risco de fomentar um ambiente de suspeita. Continua chamando a atenção sobre outras técnicas para controlar os hábitos de consumo, comunicação e mobilidade. O informe estima que esta vigilância aumentará na próxima década.

#### ERROS DO BIG BROTHER.

Já vimos como estamos invadidos cada dia mais de sistemas de vigilância electrónicos. Mas cumpre desmentir o mito de que ajudam à nossa protecção e segurança. Na *web* de *lhackstuff* aparecem códigos (palavras ou frases) que, umha vez digitalizados no pesquisador de Google, permitem aceder a dúzias de câmaras de vigilância, na teoria infranqueáveis. Para comprova-lo é suficiente tecer a palavra *liveapplet*, um dos códigos mais simples, que dá acesso a *webcams*, públicas e privadas, de vários países.

Outra *web*, *Opentopia*, oferta ao internauta curioso o acesso directo a umha selecção de *webcams*, que incluye gabinetes, lojas, bancos e até espaços tam privados como os serviços *duns liceus americanos* especialmente conflictivos. Por suposto, os proprietários destes sistemas nom sabem que as equipas nas que investiram seu dinheiro e depositada a sua confiança servem para *voyeurs* de todo o mundo.

No âmbito do activismo artístico, desde fai vários anos os *Surveillance Camera Players*

denunciam os erros das câmaras de vigilância e utiliza-las para retransmitir as suas acções. A mais soada foi a que figeram no Times Square, o 7 setembro de 2001, quatro dias antes dos atentados de Nova Iorque, o que motivou uma investigação policial.

O projecto Bono Google do provocador artista irlandês Conor McGarrigle, combina os sistemas de video-vigilância com as estratégias da imprensa sensacionalista. A partir de Google Maps, o Bono Probability Positioning System convida a seguir a pista de Bono, líder do grupo musical U2, analisando os mapas de Temple Bar, o bairro boémio de Dublin, pelo que a miúdo vai o cantante.

Uma nação baixo o controlo do Circuito Fechado de TV.

No Reino Unido há mais de quatro milhões de câmaras de circuito fechado (CCTV), o que significa que há uma câmara por cada catorze pessoas. Um dos colectivos mais activos contra as câmaras nasce em Nova Iorque, chama-se Surveillance Camera Players. Age adaptando obras de teatro, “mapeando” e percorrendo a cidade sinalando os dispositivos de controlo.

O grupo nasceu de dois grupos de activistas, um o de Michael Carter, autor do Manifesto For the Guerrilla Reprogramming of Video Surveillance Equipment, e um outro vencelhado ao grupo de Bill Brown, o qual realizou a começos dos anos 90, a campanha Unabomber For President na que ridiculizavam as eleições nos EUA.

A primeira performance foi na estação de metro de Manhattan onde realizaram uma obra teatral em silêncio. (O uso de texto e cartazes é fundamental, já que as CCTV normalmente só gravam as imagens mas não o som)

## A CONSTRUÇÃO DA EUROPA NEOLIBERAL.

As elites económicas e sociais da UE, conscientes da crescente contestação social às suas políticas, optam por um recorte de liberdades e um fortalecimento dos instrumentos repressivos. Esta tendência agudizou-se com a desculpa do terrorismo após o 11-S; existia anteriormente, mas foi avançando a medida que se consolidava o neoliberalismo no plano económico e social. O combate ao narcotráfico e/ou ao terrorismo serve para reprimir a dissidência política. Com a Europol consolida-se a polícia europeia, cria-se uma série de bancos de dados com fichas de cidadãos e cidadãs de toda a UE dispostas a ser empregadas por este novo corpo repressivo.

A repressão tem mais caras como o impedimento à livre circulação das pessoas quando à por exemplo cimeiras da UE ou no Dia da Pátria, impedindo o acesso à zona velha das



mobilizações independentistas, identificações sem motivo, etc. Por decontado as pessoas imigrantes sofrem as diversas políticas europeias e estatais todas elas em maior ou menor medida destinadas a aproveitar a mão de obra barata e expulsar o resto sem maior problema. Restringir a entrada, expulsar aos que entram ilegalmente e excluir aos que trabalham legalmente dos direitos do resto são a constante.

#### CÁMARAS NA RUA:

1. Controlo do trânsito: Ronda da Muralha, em muitos radares fixos,

2. Controlo do vandalismo:

-públicas: no casco velho já há várias instaladas (muitas delas de negócios privados,) na Porta Minhá e mais em Sam Roque. Meteriamos aqui as mais de trinta que se instalarão no Ceao dentro do projecto Parque.

-privadas: recentemente saía a polémica pela petição de alguns empresários do casco velho da colocação de mais medidas de segurança entre elas as câmaras. Um hotel da tineria já tomou a iniciativa pela sua conta.

#### CÁMARAS NOS CENTROS DE TRABALHO:

Em muitas empresas de Lugo estão a instalar-se sistemas de vídeo-vigilância internos. A maioria deles respondem como sempre a uma necessidade de segurança das mercadorias perante roubos, mas na realidade são um elemento de controlo sobre os trabalhadores e trabalhadoras. Muitas destas empresas carecem de qualquer tipo de sinalização e são em muitos casos colocadas sem a autorização dos próprios operários.

As empresas de segurança privada oferecem este tipo de sistemas, que se podem ajustar a legalidade, mas também outros como a colocação de câmaras ocultas para vigiar as operárias sem o conhecimento de que estão a ser gravadas.

#### CÁMARAS NAS LOJAS E CENTROS COMERCIAIS

Centros comerciais, lojas e supermercados já contam em quase todos com sistemas de videovigilância. Não é de estranhar que em muitos deles careçam de qualquer sinalização. Especialmente as grandes superfícies comerciais como Carrefour e as Termas estão inchadas de câmaras.

#### CÁMARAS NOS CENTROS DE ENSINO:

Nos centros de ensino também foram instaladas câmaras. Assim nas portas do IES "Feminino" atopamos até quatro câmaras e também estão no IES Lucus Augusti, neste caso

concreto a directiva do centro nom só nom retirou a simbologia franquista das portas senom que agora parece protege-las coa video-vigilância.

No estado espanhol houve um professor detido por destruir as câmaras do seu liceu, algumas estavam a gravar mesmo a própria actividade docente nas aulas.

#### TIPOS DE CÁMARAS.

Som muitos os tipos de dispositivos empregados na video-vigilância. Cada empresa pode ofertar umha variada gama de tipos e preços, acessíveis a qualquer pequeno empresário.

Maior gravidade existe naquelas câmaras chamadas “espias”. Soem ser colocadas em casos nos que as câmaras nom convem que se vejam, bem por discreção, bem para evitar intimidar aos clientes, para evitar que as detectem e as rompam, ou bem para espiar aos trabalhadores numha empresa. Nestes casos as câmaras ocultam-se em objetos como sensores de fume, sensores de alarma, aspersores de incêndios, etc. que fam que as câmaras espias passem despercebidas. Também há um grupo de câmaras de tipo inalámbricas ou com gravação que bem podem levar-se acima ou que se podem ocultar fácilmente em qualquer sítio para fazer umha vigilância temporal num sítio determinado como um garagem, na entrada dum armazem, etc.

Tanto na rede como nas principais empresas de segurança e instalação de sistemas de video-vigilância oferta-se a colocação de câmaras “espias” ainda que a legislação proibe colocar câmaras sem a sinalização correspondente. Nos centros de trabalho estes sistemas mais que dum elemento de segurança perante roubos estam-se convertendo em sistemas de controlo das trabalhadoras.